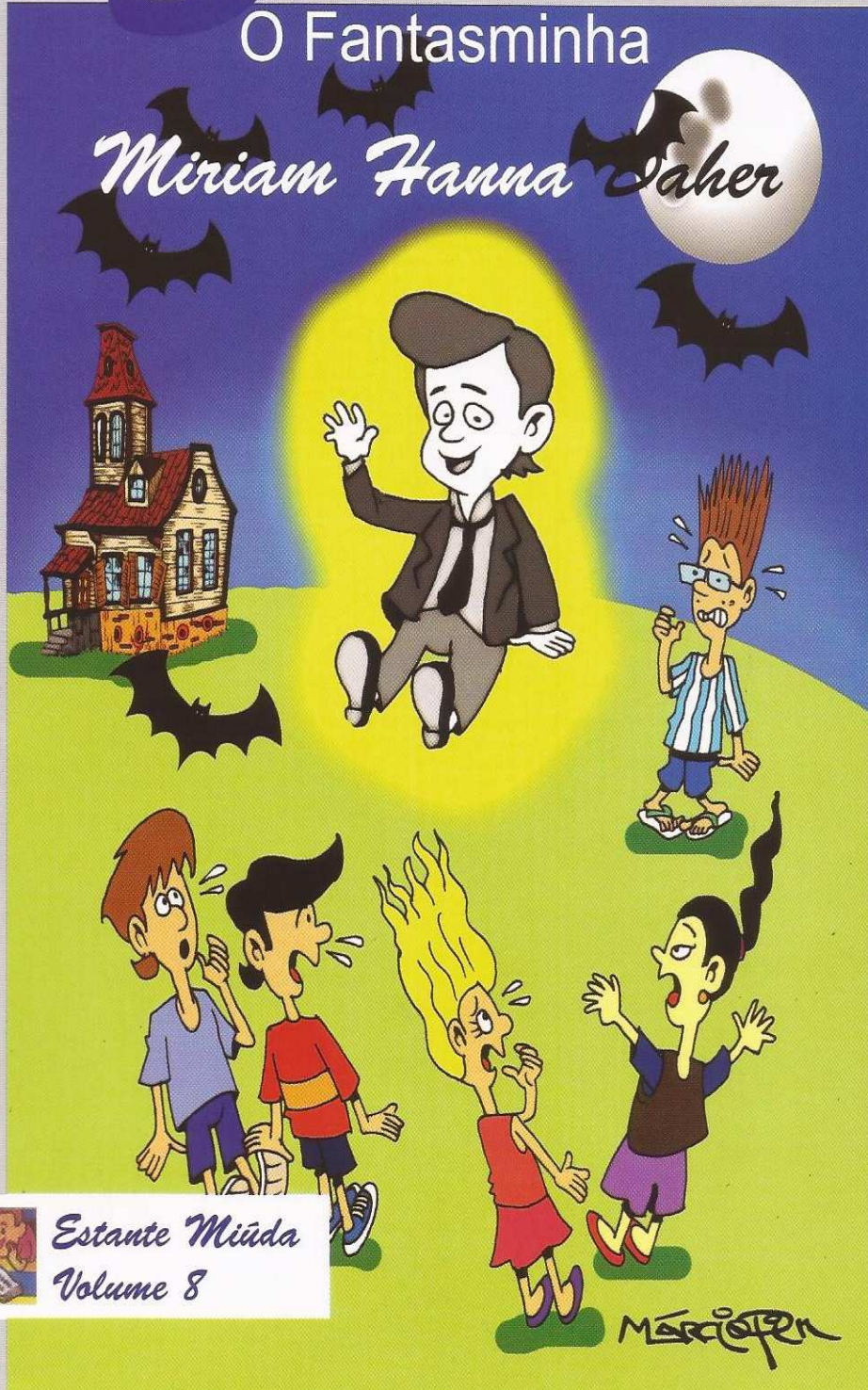


# Ernesto

O Fantasminha

Miriam Hanna Daher



Estante Miúda  
Volume 8

MARIAM

## *Apresentação*

A minha grande admiração pela obra desse grandioso compositor e pianista carioca que nasceu no século 19, foi o que me moveu a inventar uma historinha sobre ele, considerando também que no próximo ano, precisamente em março de 2013, serão comemorados os 150 anos de seu nascimento.

Como em minhas pesquisas observei que algumas obras suas não foram gravadas e até mesmo algumas não são conhecidas, coloquei nessa história um fantasma cobrando essas obras. Espero de coração



que elas sejam encontradas porque até parece que prometi, junto aos personagens.

Espero que gostem dos personagens.

Ela é a história número 8 da coleção.

A autora



## ERNESTO

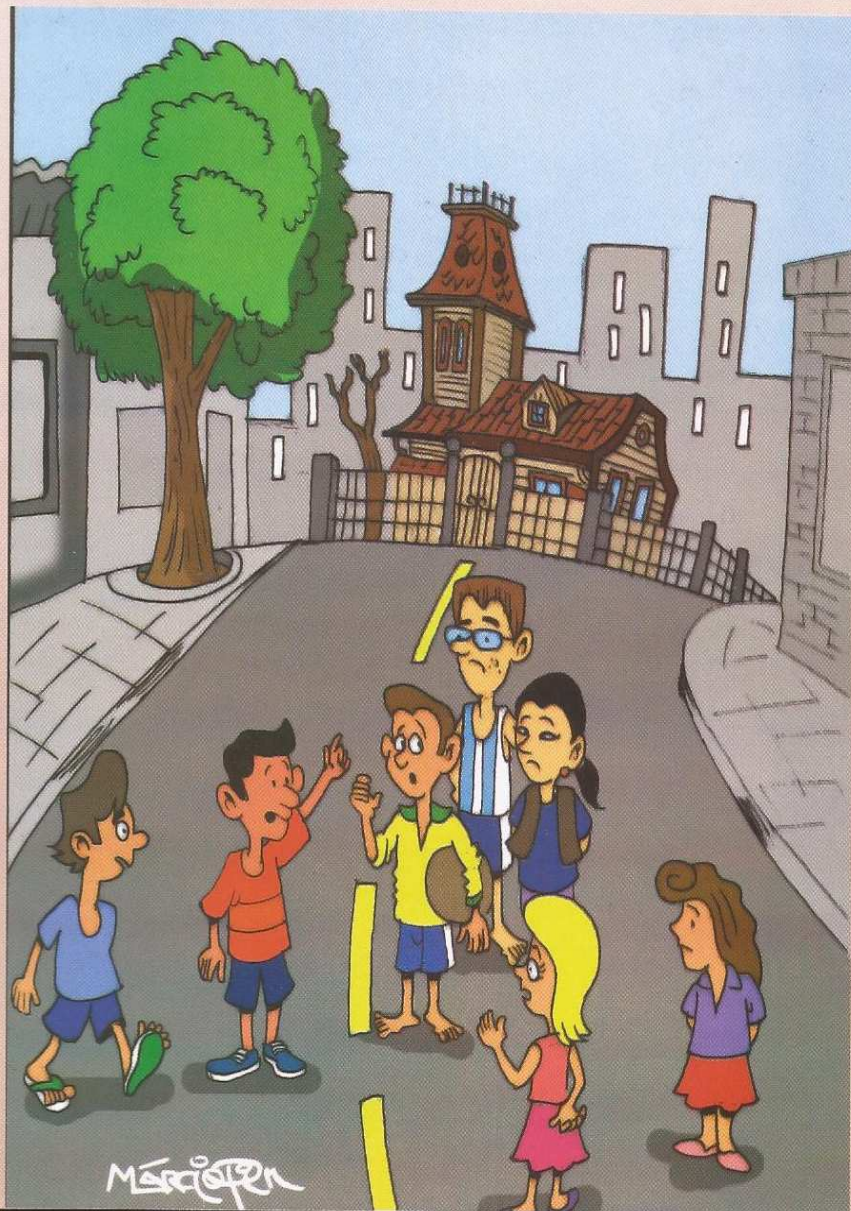
### O Fantasminha

No final da rua, em meio a vários edifícios modernos, havia um casarão do fim do Século 19. Dele se escutava o som de um piano. Como estava abandonado há vários anos, diziam que era mal-assombrado e que lá havia um fantasma. A música chamava a atenção da vizinhança. A criançada ficou curiosa para entrar na casa velha de onde diziam escutar o som. Resolveram que no domingo iriam dar uma checada nessa história.



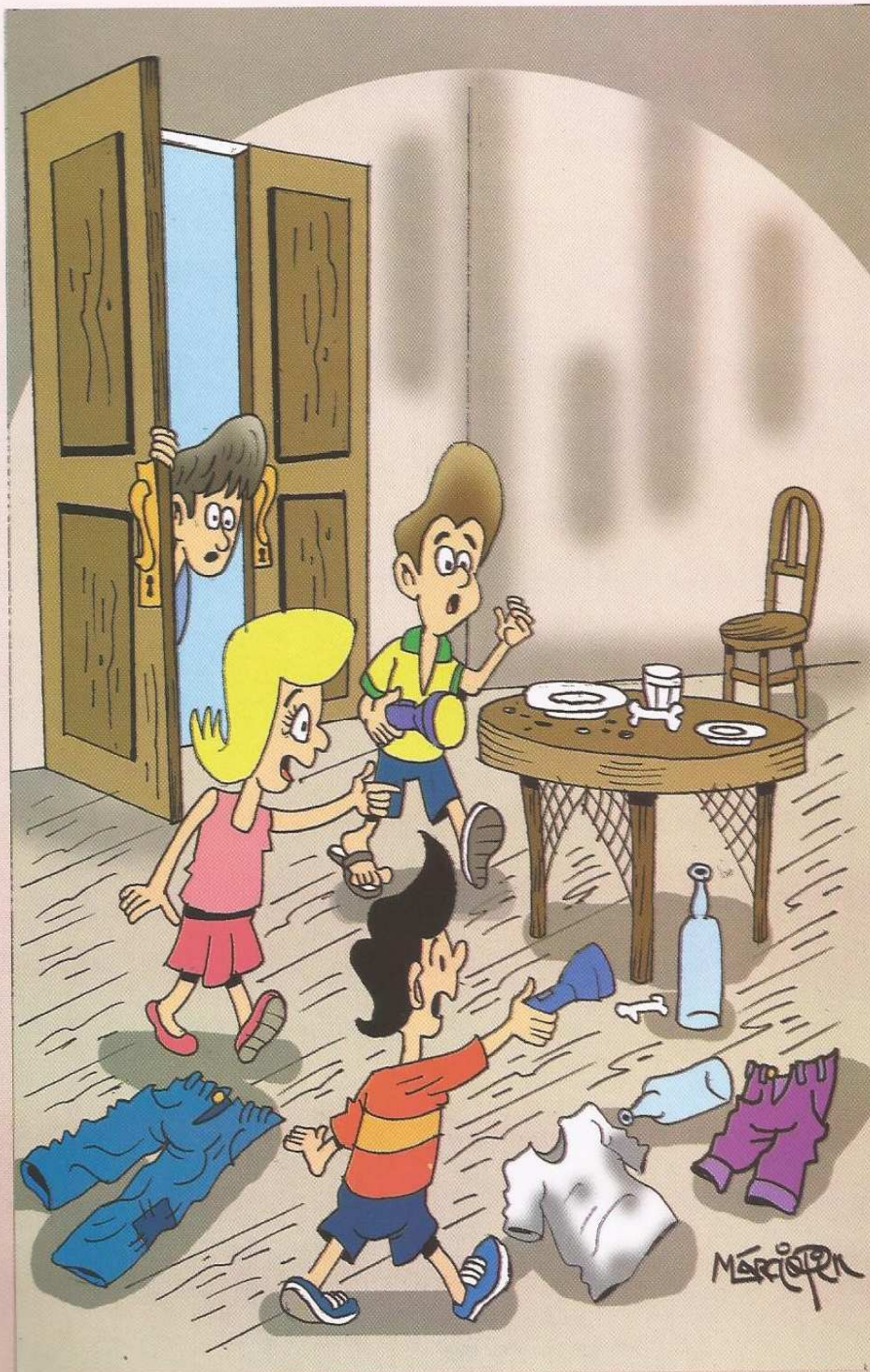


Reuniram uns sete amigos e amigas que também gostavam de música, além de esportes e resolveram visitar a casa mal-assombrada.



Aproximaram-se, pularam o gradil velho e atravessaram o mato que um dia foi um belo jardim. A porta pesada estava entreaberta e eles entraram ofegantes. Havia restos de comida numa mesinha e umas roupas velhas. Será que fantasma come e bebe? Pois havia umas garrafas vazias de cerveja.

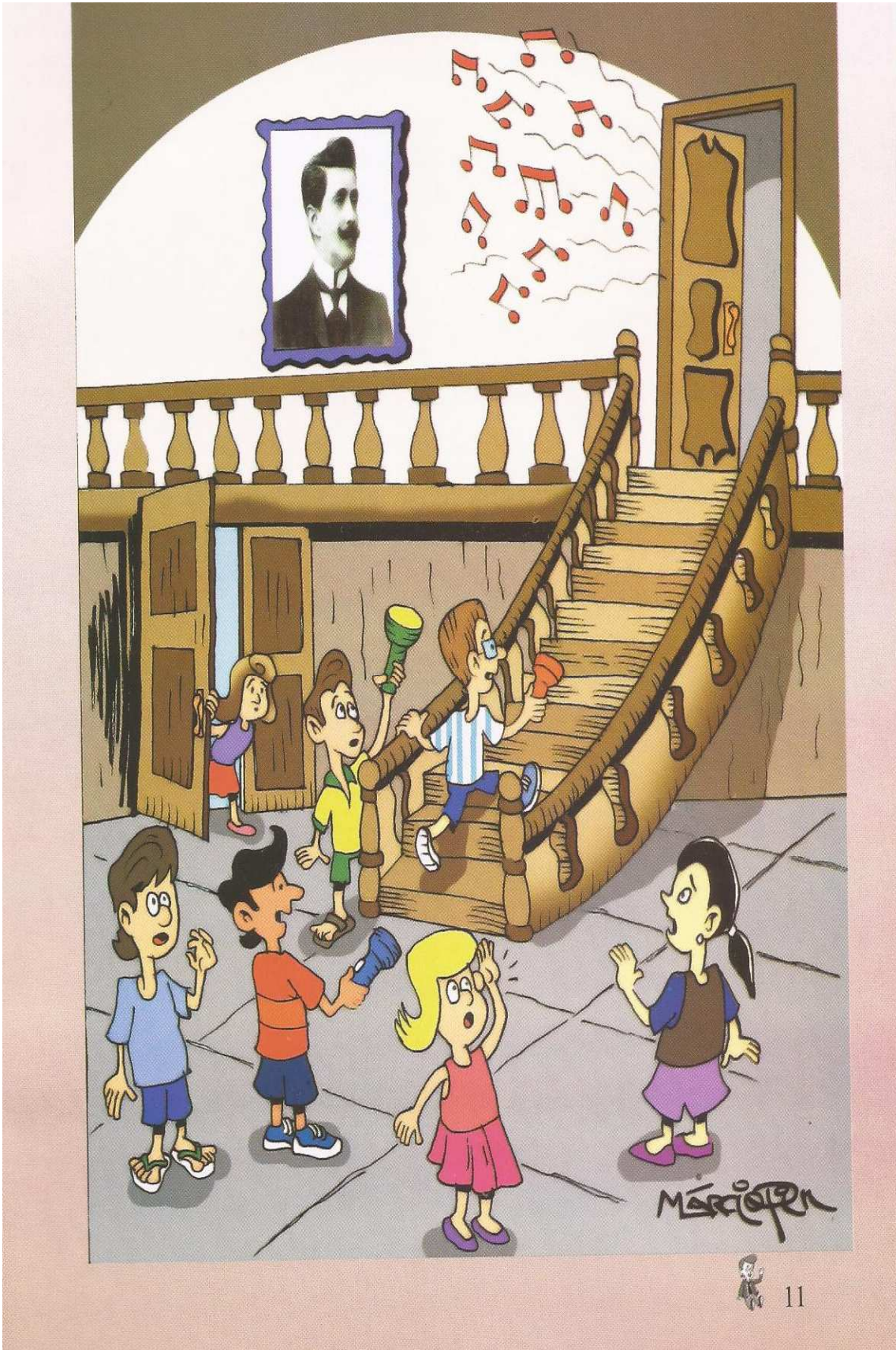






Nisto o som do piano se fez ouvir nitidamente e vinha do sótão. As crianças então subiram sorrateiramente a primeira escada e depois a que levava ao sótão. Ficaram pasmos de ver um garoto de aproximadamente 8 anos, a idade deles a tocar divinamente.





MARCIANO



Quando percebeu o barulho, o menino interrompeu a música, virou-se e perguntou:

– Quem são vocês?

– Moramos aqui num edifício bem pertinho, e você quem é? Perguntou Eudóxia, que estudava piano.

– Sou Ernesto Nazareth e moro aqui há muitos e muitos anos.

– Como assim? Quantos anos você tem? Indagou Marcelo.





– Vou fazer 150 anos em 2013, nasci em 20 de março de 1863, no século 19.

(os cabelos das crianças ficaram em pé)

– Nossa, falou Alexandre, como é que você ainda está criança? – No momento tenho 8 anos como vocês, e venho sempre visitar meu piano. Ele era novinho quando eu tinha essa idade.





– Quer dizer que você é mesmo um fantasma, tipo o Gasparzinho? Perguntou Jacob, o que gostava de baridolim.

– Sou um fantasma sim e não vou descansar enquanto não gravarem as minhas partituras que faltam.

E quantas são? Perguntou Arthur, que também estudava piano.

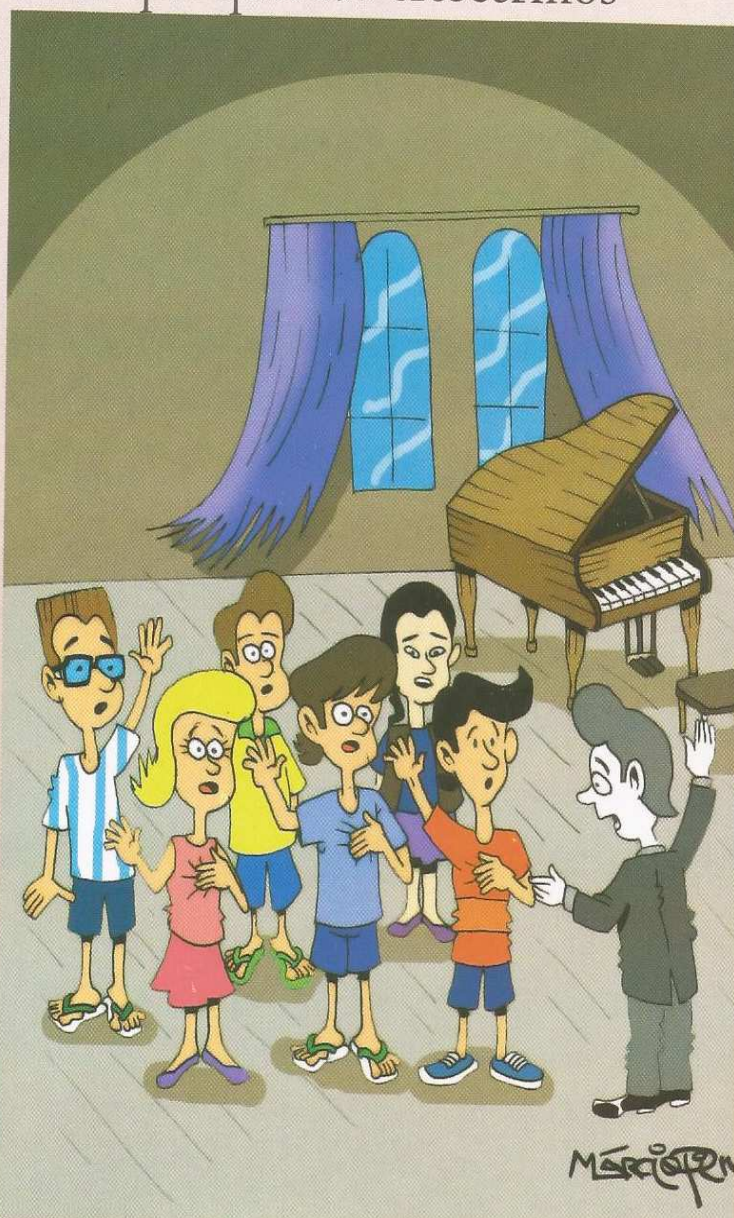
– Mais ou menos umas 65 partituras.

– Tudo isso! Exclamou Lucas, que tocava violino.

– Vamos fazer um trato então: a gente ajuda a procurar e gravar as suas partituras que faltam e você poderá ficar descansado, combinado?

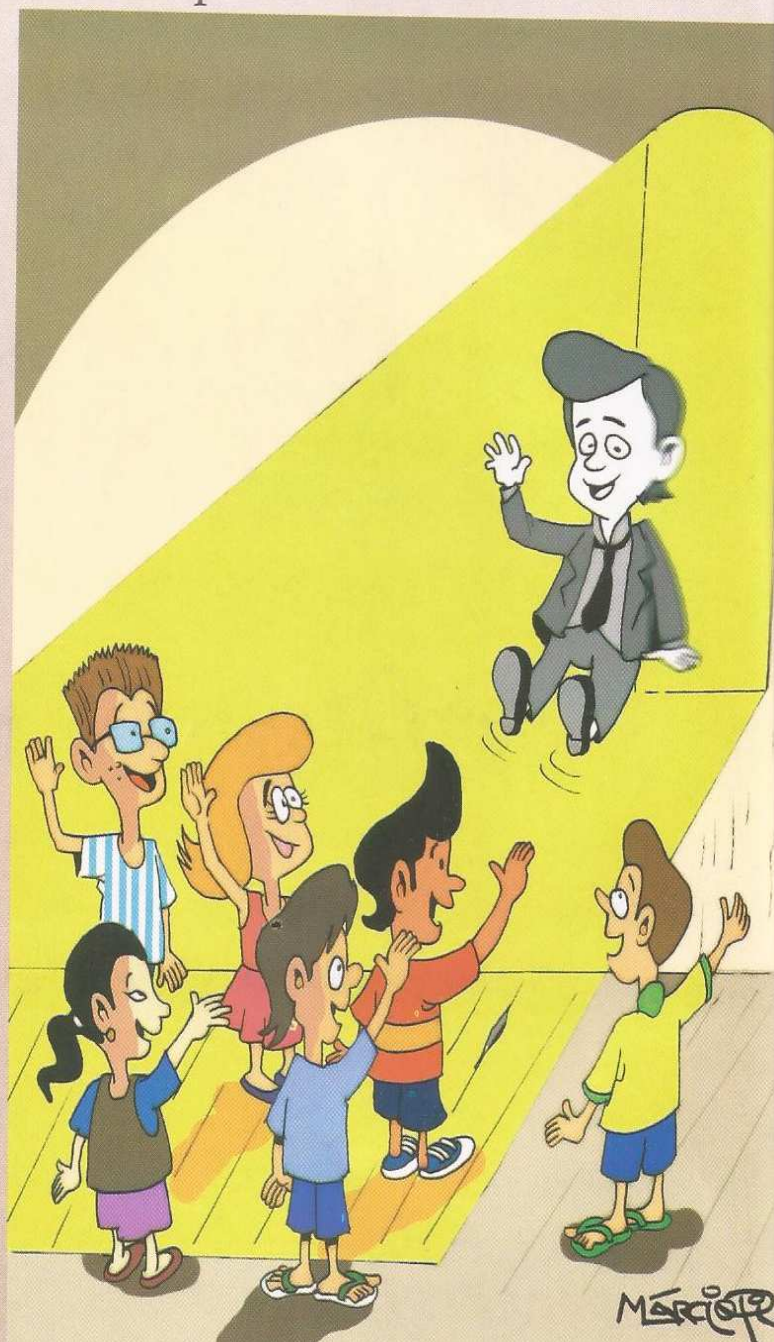
– Mas vocês ainda são crianças e não podem assumir uma responsabilidade dessas agora.

– Mas juramos que quando crescermos nos dedicaremos em algum tempo a tocar suas obras.





– Combinado, disse Ernesto. Vou descansar para sempre. Obrigado amigos. Estarei com vocês quando tocarem minhas músicas.



– Ah! De quem são aquelas roupas e restos de comida que vimos lá embaixo?

Perguntam:

– É do vigia do casarão.

E assim Marcelo Bratke organizou a Camerata Brasil, com ele ao piano e na regência. Lucas no violino, Rodrigo no clarinete, Ariel na flauta e Leandro e Wagner na percussão. Arthur Moreira Lima, Eudóxia de Barros, Yuka Shimizu e Alexandre Dias, tocam divinamente piano.

Dilermando, violão e o saudoso Jacob, o bandolim.

Anos depois, a promessa foi cumprida.





## Mini-biografia

### *Ernesto Nazareth*

Ernesto Nazareth, foi um grande compositor e pianista brasileiro, nascido no Rio de Janeiro em 20 de março de 1883 e falecido em 1º de fevereiro de 1934, também no Rio de Janeiro.

Aos 14 anos compôs sua primeira música, uma polca. Seu primeiro concerto como pianista realizou-se em 1898. Compôs polcas, tangos brasileiros, valsas e chorinhos.

Em pouco tempo recebeu reconhecimento nacional. Suas peças começaram a ser gravadas e suas partituras eram tocadas por toda “a cidade dos



pianos”, um título adequado para o Rio da *Belle Époque*. Hoje, Ernesto Nazareth é conhecido mundialmente, sendo gravado por pianistas desde o Japão até o Brasil e é recebido com especial carinho por grupos de choro de todos os tipos e formações.

De sua vasta obra de 211 músicas, porém, apenas em torno de 181 foram gravadas. Há uns cinco anos de fato fatavam 65 músicas para serem gravadas. Hoje esse número diminuiu para 30. Alexandre Dias gravou 70 músicas nesses cinco anos. Restamos aguardar que um dia toda a sua obra seja conhecida.

Mário de Andrade chegou a fazer uma conferência sobre o compositor e o definiu assim: “compositor brasileiro dotado de uma extraordinária originalidade, porque



transita com fôlego entre a música popular e a erudita, fazendo-lhe a ponte, a união, o enlace.”

Tocava no Cine Odeon e em homenagem a essa famosa sala, batizou sua composição mais famosa, o tango “Odeon”.

Nos Estados Unidos, antes de “Tico Tico no Fubá” e “Garota de Ipanema”, o primeiro sucesso brasileiro foi “Dengoso”. Aliás Ernesto não gostava da expressão “maxixe”, denominava-os tangos brasileiros.

Ernesto Nazareth possui “a rara qualidade de ser amplamente apreciado tanto pelos músicos da esfera erudita quanto pelos músicos da esfera popular”.

Ernesto Nazareth fará 150 anos em março de 2013.

Para saber mais, visite o site:  
[www.ernestonazareth150anos.com.br](http://www.ernestonazareth150anos.com.br)

